

Institute for Christian Teaching
Education Department of Seventh-Day-Adventist

Auto-Determinação e Discernimento Crítico Responsável

Por
Deolinda Maria Correia Fusth
Diretora
Escola Adventista de I Grau Castelo Forte

Preparado para
The Integration of Faith and Learning Seminar
Realizado no
Instituto Adventista de Ensino - São Paulo
10-22 Julho de 1994

220-94 Institute for Christian Teaching
12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904 USA

INTRODUÇÃO

"Durante séculos a educação tem tido que ver especialmente com a memória. Esta faculdade foi sobrecarregada ao extremo, enquanto outras faculdades mentais não foram desenvolvidas de maneira correspondente .. Os professores têm empregado seu tempo em sobrecarregar a mente dos alunos com conhecimento dos quais pouca utilidade tem para suas vidas. A mente assim sobrecarregada com aquilo que não pode diferir e assimilar torna-se incapaz de uma confiança em si mesma, contentando-se em depender do juízo e percepção de outrem".¹

Acompanhando o processo educativo em nossas instituições educacionais quer como educanda ou como docente, percebe-se que esse tipo de ensino vem predominando no meio educacional adventista em detrimento de uma mais excelente educação que consiste na formação de seres pensantes.

A educação adventista assim caminhando tende ao secularismo.

Harry Blamires observa que os crentes têm mantido "uma ética cristã, uma prática cristã, e uma espiritualidade cristã, mas não mais possuem uma mente cristã"²

Se nosso ideal de educação adventista for somente acompanhar o currículo oferecido pelo governo ou superá-lo intelectualmente, então não temos nenhuma razão de existir, pois tal ensino já o fazem bem outras escolas.

Não podemos como educação adventista nos conformar com este século, mas transformar-nos pela renovação de nosso entendimento Rom 12: 1,2

A nossa capacidade de raciocinar foi-nos dada para que a usássemos, e Deus quer que seja exercitada. "Vinde então e argúi-me". Isa 1: 18, Ele nos convida.

Precisamos com urgência mudar nossa metodologia de forma que estimulemos os estudantes a desenvolver um discernimento crítico e responsável que os capacite a tomarem decisões baseadas na palavra de Deus. Creio mesmo que desenvolver no educando o pensamento crítico é uma questão de salvação. Pois em tempos confusos que estão diante de nós em que o erro se confundirá com a verdade e onde muitos não aprenderam a discernir e fazer escolhas, tais indivíduos se apoiarão inteiramente no juízo de outrem para tomarem as decisões por si. Farão simplesmente o que lhes for dito para fazerem.

Convicta desta verdade me proponho fazer este ensaio onde dou um embasamento teórico cristão ao assunto e também apresento sugestões para aplicação metodológica.

Desenvolvimento da auto-determinação e do discernimento crítico responsável

A fase mais crítica de vida do ser humano é a busca da autonomia.

Muita ênfase se tem dado a busca da autonomia na criança e adolescente.

Diferentes autores defendem a idéia de uma autonomia destituída da criação Divina. Referem-se ao ser humano como resultado de um processo natural e por isso com capacidade e exclusividade para determinar o significado de sua existência e seu destino. (Langdon Gilkei)

Sustentam ainda a não existência de valores éticos. O estudante definirá o que é moral para si independente do que seu juízo ocasionará ao próximo.

Com esse pensamento, durante 2 décadas a permissividade tomou conta da vida estudantil na Europa e parte da América. O ensino tornou-se desastroso. O relacionamento informal entre professor e aluno, o desrespeito a hierarquia e a falta de enquadramento dos estudantes, levou o ensino ao caos na década de 60 e 70.

Tal filosofia quase destruiu o conhecimento da liberdade com responsabilidade. O

fim da autoridade criará indivíduos que não aceitam a ordem e responsabilidade indispensáveis a sociabilização.

Essa permissividade na década de 60 redundou na revolta contra qualquer autoridade estabelecida. O ensino adaptou-se às tendências libertárias. Acabou a disciplina própria do processo educativo.

Esta foi sem dúvida uma forma errônea para desenvolver no educando a liberdade com responsabilidade. Pois como bem defende Paulo Freire, “a liberdade precisa de autoridade para se tornar livre”.³

Tal permissividade que caracterizou o ensino em especial na Europa nos anos 60 ganhou forças sobre o pretexto de estimular no educando a autonomia dando ao mesmo a exclusividade de determinar sua existência e destino.

Esta, porém, nunca poderá ser a postura do educador adventista. No entanto, nossa educação não pressupõe um ensino que forme alunos obedientes as regras e normas impostas sem questioná-las.

Visto o uso tão distorcido do termo autonomia, neste ensaio usarei os termos auto-determinação e discernimento crítico responsável como a faculdade de julgar as coisas clara e sensatamente; estabelecer diferenças; fazer apreciação; julgar; decidir.

Desde muito cedo nasce na criança o desejo da auto-determinação que se tornará mais intenso na adolescência, trazendo por vezes muito desequilíbrio em família, pois é o momento em que o adolescente adquire habilidade para torna-se independente para fazer as coisas por si mesmo.

É papel primordial da educação criar seres que sejam capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outros já fizeram. Formar mentes críticas que possam verificar e não aceitar tudo o que lhes é oferecido.

Segundo Piaget um objetivo da educação é o completo desenvolvimento da criança. Desenvolver a mente da criança a fim de que ela possa pensar e raciocinar logicamente.

Ellen White diz que "a educação que consiste no exercício da memória com a tendência de descoroçar o pensamento independente, tem uma influência moral que é pouco levada em conta. Ao sacrificar o estudante a faculdade de raciocinar e julgar por si mesmo, torna-se incapaz de discernir entre a verdade e o erro, e cai fácil presa do engano".⁴

Precisamos portanto de professores que comuniquem aos seus alunos mais do que o conhecimento tirado de livros. Devem ter na própria vida o conhecimento de Deus e de Cristo. Todo o mestre deve experimentar profundo interesse no êxito e prosperidade dos alunos, compreendendo que os mesmos são propriedade de Deus. Com esta compreensão de seu papel o educador cristão criará alunos que sejam ativos, que aprendam desde cedo a descobrir sozinhos, em parte através de sua própria atividade espontânea e, em parte, através de materiais que organize para eles.

Não podemos permitir que nossas crianças e jovens recebam uma prática acadêmica que lhes obstrua a mente ensinando-as a decorar e citar na ponta da língua teses, autores, datas e lugares sendo no entanto incapazes de produzir pensamento próprio.

O estudo clássico de estilos de controle paterno e autonomia apresentado por Baunrind(1978) pode ser tão bem aplicado as metodologias usadas em sala de aula para o desenvolvimento da auto-determinação e discernimento crítico no educando.⁵

O grau e o tipo de controle exercido pelo professor sobre o aluno apresenta implicações importantes para o desenvolvimento da auto-determinação e discernimento crítico responsável.

Mas que implicações Têm os professores adventistas como modelos e como estes modelos afetam o estilo de vida dos educandos?

Analisaremos os tipos de estilos de controle:⁶

1. Autoritário - onde os valores do professor de obediência e crenças reprimem a auto-determinação do educando.
2. Permissivo - os professores ocasionam excesso de liberdade, além do

necessário.

3. Democrático - Tentativa de dirigir o educando de maneira racional e orientada.

O estilo autoritário firma-se com punições que resultam em dependência. O educando reage sempre por medo do castigo, sem no entanto internalizar a necessidade da aprendizagem. No estilo autoritário todo poder se concentra nas mãos do professor. O aluno perde a liberdade e a capacidade de criar, pensar, produzir, agir. Cria-se assim grande dependência, submissão e insegurança.

O estilo permissivo pode promover a auto-determinação, no entanto o professor encontra dificuldades quanto a quantidade de liberdade a ser dada e ainda garantir parâmetros para tomadas de decisões.

O professor passa a submeter-se convenientemente. Acaba por ocorrer o descontrole do professor sobre o aluno. Tudo passa a ser permitido por comodismo.

O estilo democrático pode ser o mais eficiente para o desenvolvimento do discernimento crítico responsável e auto-determinação. Nesse processo é fundamental ao educando a tomada de decisões mas são estabelecidos limites pelo professor. Deve haver diálogo entre professor e educando para estabelecimento de leis e limites.. Aqui o professor é também um representante da lei, assim o educando se sentirá muito mais seguro e amadurecido para a vida.

Passamos a analisar, agora algo da teoria Piagetiana sobre o papel do professor e seus métodos.

No método tradicional o professor é visto como um doador de informações. Aquele que está pronto para dar as respostas certas. Já dentro da teoria de Piaget o professor é visto como um facilitador da aprendizagem para os alunos.

Segundo Piaget o principal objetivo da educação é criar pessoas capazes a novas descobertas e não repetidores de outros. Formar mentes críticas que avaliam antes de aceitar o que lhes é imposto. Ajuda a desenvolver a mente da criança, a fim de que ela possa pensar e raciocinar logicamente.

Esta postura não é senão outra que a Educação adventista recebeu como orientação divina há mais de cem anos. Com referência a isto E. White diz o seguinte "É obra da verdadeira Ed. desenvolver a faculdade de pensar e agir, adestrar os jovens para que sejam pensantes e não meros refletores do pensamento de outrem" ⁷

Como instituições adventistas não podemos nos contentar em desenvolver apáticos. Devemos produzir homens fortes para pensar e agir, homens com clareza de pensamento e coragem em suas convicções para agir e modificar o meio em que vivem.

A esta altura convido os professores a uma auto análise quanto a sua metodologia. Estará ela incentivando a formação de alunos passivos e incapazes de fazerem escolhas ou estará formando seres ativos capazes de usar o discernimento crítico para mudar as circunstância ao seu redor?

As escrituras sagradas são a perfeita norma da verdade e como tal, a elas se deve dar o mais alto lugar na educação. Creio que a partir de uma compreensão clara e bem compreendida da Bíblia o educando será capaz de internalizar voluntariamente valores de interesses eternos. A educação centrada nas escrituras sagradas é a única capaz de prover padrões absolutos de julgamento. Tal educação deve ser marcada por uma firme adesão a princípios morais elevados e imutáveis. Os valores assim assimilados darão ao aluno a capacidade de orientar sua conduta com liberdade responsável e de agir favoravelmente modificando a sua cultura.

A construção da escala de valores começa na infância de modo individual como resultado de influências do meio social.

Como escolas devemos ter bem consciente a questão da construção de valores em nossos educandos. Devemos dar condições para que o aluno aprenda a escolher valores corretos para que não apenas viva em quantidade mas principalmente em qualidade. Viver em qualidade abrange mais do que uma vida de hábitos corretos para si, é também uma vida capaz de influenciar e ajudar a melhorar o meio em que vive.

Alguns educadores dizem que cabe ao indivíduo unicamente os critérios de escolha

de valores e a maneira de agir. Com estes argumentos, porém, estaríamos criando seres jactanciosos, promovedores de anarquia nas relações humanas, dando ao indivíduo mais poder que a Deus o criador de todas as coisas.

Conclui-se portanto que é necessária uma norma básica e permanente para a eleição de valores eternos. Esta norma tem como fundamento o amor a Deus sobre todas as coisas e obediência a sua vontade e o amor ao próximo como a si mesmo. As normas devem ser mantidas elevadas e deve haver clara distinção entre as normas da educação adventista e as de uma educação secular. Ellen White traz mias luz a isto no livro testemunhos para a igreja quando diz o seguinte:

"Tem havido pouca diferença entre nossas práticas e as mundo. Os Homens empregarão todos os meios para tornar menos notória a diferença Não nos cumpre elevar nossa norma um pouco acima do mundo, mas temos de tornar a distinção positiva. Não podemos entrar em nenhuma aliança com o mundo. julgando que assim poderíamos realizar mais.⁸

Cristo porém disse: "Não peço que os tires do mundo" ao contrário, disse : "vós sois a luz do mundo." Mat. 5: 14. Com este propósito existimos. Não podemos como um caracol esconder-nos mas a exemplo de Paulo, "fazer -nos fracos para os fracos com o fim de ganha-los, tudo para com todos com o fim de por todos os modos salvar alguns. EF 8:6.

APLICAÇÕES PRÁTICAS DA METODOLOGIA VISANDO O DESENVOLVIMENTO DA AUTO-DETERMINAÇÃO E DISCERNIMENTO CRÍTICO RESPONSÁVEL

1 - Ênfase na aprendizagem cooperativa: "Desenvolver o espírito de cooperação e responsabilidade para com o seu semelhante . De todas as excelentes qualidades de caráter, esta é uma das mais belas, e para todo verdadeiro trabalho é uma das mais essenciais qualificações." ⁹

Arrumar o espaço físico de tal maneira que facilite a interação dos alunos entre os

alunos e com o professor. Dinâmicas que envolvam a formação de grupos. Incluir em cada grupo estudantes com habilidades diferentes, distribuir tarefas com recompensas conjuntas para estimular a responsabilidade individual. Aluno ensinando aluno.

2- Estabelecimento de regras e limites propostos pelos próprios alunos:

Semanalmente ponderar sobre algumas dessas regras. O professor deverá ser rigoroso no cumprimento das mesmas. Com isso está se ensinando o domínio de si de modo que o indivíduo mantem-se firmado em princípios e não em inclinações naturais ou ao sabor das circunstâncias.

3 - Oficinas de trabalho: Em diversas áreas onde o educando possa exercitar o intelecto, físico, espiritual. Deverá haver na escola um leque grande de opções tais como: línguas estrangeiras; esportes diversos; informática; diversas opções na área da música, como canto, regência, instrumentos; agricultura; habilidades domésticas e manuais; economia; finanças: uso do dinheiro; ofícios; estudos da Bíblia; auxílio à comunidade; outros.

Importante: o aluno faz a opção que desejar

4 - Começar a aula propondo um tema para discussão relacionado ao conteúdo da aula. O tema não poderá dar margem a respostas decoradas e sim levar à reflexão e análise a luz da Bíblia. Estas discussões não podem tirar o lugar das expressões escritas, redações e outros.

5 - Uso de questionamentos. Tais como Cristo fazia, levando os ouvintes a auto análise, a se colocarem no lugar de;

6 - Encorajamento e uso da razão: dar liberdade a que o aluno expresse suas idéias ainda que contrárias as do professor e do grupo, levar a discussão sem ridicularizar, valorizar as opiniões do aluno. Propiciar clima de descontração para que todos possam dar sua colaboração.

7 - Tonar os conteúdos práticos. Vivenciá-los. Usar assuntos atuais, comentados na sociedade, Jornal, TV e trazê-los a sala de aula e fazer uma correlação com o conteúdo do

dia. Exemplo: se o conteúdo a ser ensinado for "sistema de pesos e medidas nas séries iniciais, os alunos deverão pesar pequenas porções tais como 200g de arroz, ½Kg de cebola, etc.. "Porque os filhos do mundo são mais hábeis na sua própria geração do que os filhos da luz" Atos16:8

8 - No ensino de história, acontecimentos nas nações, relacionar este estudo com as profecias divinas, as causas que determinam o surgimento e a queda de reinos. "Tal estudo proporcionará uma visão larga e compreensiva da vida ". Auxiliará a mocidade a entender algo de suas relações e dependências bem como a ligação de uns com os outros e em que grande extensão representam a opressão e degradação de um membro uma perda para todos."¹⁰

9 - Fugir da rotina. Para causar o elemento surpresa incentivando a curiosidade.

10 - Todo e qualquer conteúdo conduzir o aluno ao raciocínio, e nunca apresentar o mesmo pronto. Com isso sugere-se nunca iniciar uma aula pedindo para se abrir o livro didático, aliás, o ideal seria um desprendimento do livro didático como fim último.

11 - Deve haver interdisciplinaridade entre as matérias. "O ensino inter disciplinas possibilita aos alunos produzirem conhecimentos acerca das relações existentes na realidade e oferecendo oportunidades para que eles possam posicionar-se e tomar decisões mais conscientes agora e no futuro, sobre fatos e fenômenos da realidade social em que vivem."¹¹

12 - Se possível o período de aulas não deve ser interrompido, a cada 45 ou 50min. "Esta prática não promove a reflexão e o pensamentos concentrado." H. Rasi ¹²

13 - Estimular leituras críticas. Descobrir mensagens nas entre linhas, extrair valores ou rejeita-los.

14 - O ensino deve estar sempre voltado a realidade e interesse do aluno a exemplo de Cristo: Ensinou a Adão e Eva nas páginas da natureza, no chamado dos discípulos de pescadores de peixes a pescadores de homens; para os pastores usou o ex.: da ovelha perdida. E outros.

Seria bom que cada prof. ao conduzir seus alunos no caminho do desenvolvimento

do discernimento, avaliasse frequentemente seu trabalho. Sugiro as seguintes questões para esta avaliação:

- O educando está alcançando independência de idéias?
- O educando está desenvolvendo espírito crítico?
- O educando está adquirindo capacidade para tomada de decisão?
- O educando está adquirindo liberdade com responsabilidade?
- O educando está adquirindo interesse em aperfeiçoa-se?
- O educando está adquirindo iniciativa?
- O educando faz descoberta?
- O educando formula hipóteses?
- O educando responde a desafios cognitivos?
- O educando está adquirindo capacidade para concluir?

Caro professor, o ensino das crianças deve ser ministrado num princípio diferente daquele que é dado a animais irracionais. A criança deve ser ensinada a agir por princípio e a faculdade do raciocínio dever ser fortalecida pelo uso do mesmo.

Presado colega, tem você consciência de estar desenvolvendo em seus alunos a capacidade de pensar, agir e decidir por si mesmos, ou está simplesmente criando mentes receptivas ao engano sem a capacidade de discernirem entre a verdade e o erro, o bem ou o mal?

O professor consciente de sua responsabilidade de desenvolver seres pensantes e independentes do juízo de seu instrutor verá a necessidade de uma constante auto-avaliação de sua prática educacional.

É fazendo esta revisão que compreenderá seu crescimento pessoal e profissional e entenderá suas dificuldades. É então o momento de reorganizar suas idéias e práticas educacionais.

Sabemos porém que um trabalho tal encontrará grandes barreiras “Porque nós não estamos lutando contra seres humanos... mas contra o príncipe das trevas... Efés. 6:12.

“Portanto quem tem capacidade para esse trabalho?” II Cor. 2:16 up BLH

Eis a grande e certa promessa: “É Deus quem nos tem preparado para essa mudança e nos deu o seu espírito como garantia de tudo o que Ele tem para nos dar.” IICor. 5:5 BLH. E o próprio Deus prometeu que se o permitirmos Ele mesmo operará as nossas ações (Fil.2:13).

Professor, diante da responsabilidade que temos na tarefa de educar e com a promessa de um Deus que poderá nos habilitar a todo trabalho não valerá apenas reavaliarmos e renovarmos nossa prática educacional?

Antes de concluir este ensaio desejo deixar aqui um depoimento de alunos que nos ajudará a rever o nosso papel como educadores: _"Como estudantes muitos de nós tínhamos a mente "pronta" tanto para memorizar como para assimilar conhecimentos automaticamente. Recitação escolar e testes eram fáceis para nós. Raramente éramos desafiados além do imediato, e somente agora, tardiamente, estamos descobrindo que no mundo fora da sala de aula as coisas não são tão organizadas e retilíneas

A maioria dos empregadores dá maior valor à capacidade de adaptação e à criatividade do que a habilidade de decorar, dispor em ordem alfabético ou enumerar". Rev. de Ed Adv. 1994 ¹³

Devemos portanto, olhando para o futuro, reavaliar nossos métodos e apresentar um ensino que não seja apenas centralizado em conhecimento e instrução, mas que enfatize também o pensamento e o significado.

Conclusão:

Estamos vivendo os últimos momentos da história terrestre. São tempos confusos e instáveis.

Necessitamos urgentemente que nossas escolas se libertem do autoritarismo

elemento tolhedor e repressor do pensamento crítico e ensinemos o educando a exercer seu próprio juízo prontamente e ao máximo.

Não podemos permitir que nossas escolas produzam seguidores de uma liderança cega. Seguidores de regras e regulamentos enquanto se acham sobre a disciplina imediata, mas quando tais regras se desfazem são incapazes de pensar, agir ou decidir por si mesmos.

Em suma, deve ser o primeiro objetivo do professor ajudar o estudante no desenvolvimento do discernimento crítico que o habilitará a fazer dos valores eternos a força diretriz na vida e o capacitará a escolher o bem. Quando o papel do professor cristão tiver como prioridade isto, então justifica-se a existência da educação adventista pois para tal fim foi planejado por Deus.

“Os mestres sábios, aqueles que ensinaram muitas pessoas a fazer o que é certo, brilharão como as estrelas do céu, com um brilho que nunca se acabará.” Dan. 12:3 BLH

BIBLIOGRAFIA

- 1 WHITE, Ellen G. EDUCAÇÃO. Santo André, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, , 1976.230p
- 2 BLAMIRES, Harry. Qual é o conhecimento mais importante. REVISTA DE EDUCAÇÃO ADVENTISTA. nº 2, p7, 1994
- 3 FREIRE, Paulo. Em busca do combate ao Fracasso escolar. AMAE EDUCANDO, São Paulo. p29, jul/set 1994
- 4 WHITE, Ellen G. EDUCAÇÃO. Santo André, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1976.230p.
- 5 BAUMRIID. D(1978). Parental disciplinary Pattens and Social Competee in Children. Youth and society, 9-239-276
- 6 BECKER, W.C.(1964). Consequences of different kinds of parental discipline, in M.L. Hoffmam (Eds) Review of child development research. Chicago: University of Chicago press. blos.The adolescent passasse. New York: international universit press.
- 7 _____ EDUCAÇÃO. Santo André, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1976. 18p.
- 8 _____ TESTEMUNHOS PARA A IGREJA. Santo André, São Paulo: Casa Publicadora Brasileria. 1985, v.6. 17p.
- 9 _____ EDUCAÇÃO. Santo André, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1976. 237p.
- 10 _____ TESTEMUNHOS PARA A IGREJA. Santo André, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1975, v.3. 144p.
- 11 MATTOS, Miriam Zambonato de. Teoria Psicogenética e o papel do professor. REVISTA DO PROFESSOR. Porto Alegre 8(29) p 19-21, jan/mar. 1992
- 12 RASI, Humberto M. TRABALHO DO SEMINÁRIO FÉ E ENSINO. 1994
- 13 COLVIN, Gerry. Aprendizado diferente para diferentes aprendizes. REVISTA DE EDUCAÇÃO ADVENTISTA. nº 2, p8, 1994